

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PANORAMA ATUAL SOBRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS

Organizador
Daniel Luís Viana Cruz

Volume 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



PANORAMA ATUAL SOBRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS

Organizador
Daniel Luís Viana Cruz

Volume 1

Editora Omnis Scientia

PANORAMA ATUAL SOBRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

P195 Panorama atual sobre as ciências médicas : volume 1
[recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís Viana
Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2023.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-058-7

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7

1. Pesquisa em medicina. 2. Inovações médicas. 3. Saúde
pública - Brasil. 4. Política de saúde - Brasil. I. Cruz,
Daniel Luís Viana. II. Título

CDD23: 610.28

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Atualmente, as ciências médicas estão passando por diversos avanços e desafios. A pandemia de COVID-19 tem sido um dos principais temas que têm afetado de forma significativa a área médica. Os profissionais de saúde estão trabalhando arduamente para lidar com a crise, buscando desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento do novo coronavírus.

A pesquisa em medicina está avançando rapidamente, buscando soluções para doenças complexas, como o câncer, doenças neurodegenerativas, doenças cardiovasculares, entre outras. Além disso, a tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais importante na área médica.

Em resumo, as ciências médicas estão em constante evolução, buscando soluções inovadoras para tratar e prevenir doenças. A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância da área médica e a necessidade de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de recursos para enfrentar desafios futuros.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Amanda Martinez Lafetá

Letícia Barbosa Ferro Pace

Mariani Midding Ferraes

Leandro Augusto Paes de Barros Silva

Vitória Amábili Laurindo

Gabriela Machado Tristão

Pedro Matos Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/10-20

CAPÍTULO 2.....21

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CONSEQUÊNCIAS NEUROPSICOLÓGICAS

Priscylla de Oliveira

Querem Hapuque Zeferini Neves

Murilo Barros do Carmo

Igor Fontoura Baganha

Cristovão Otero de Aguiar Araújo Filho

Letícia Lage Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/21-30

CAPÍTULO 3.....31

PROMOVENDO A SAÚDE AMBIENTAL: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA SUSTENTABILIDADE

Camila Miranda Pereira

Isabela Costa Vaz

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Ana Cristina Santos de Sousa

Sofia Oliveira Silva

Sarah Beatriz Mourão Parente

Amanda de Azevedo Silva

Hellen Carolline Alcântara Negrão

Raissa Picanço Ferreira

Raiza Sanches Cohen

Laiza Sanches Cohen

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/31-44

CAPÍTULO 4.....45

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nayara Sousa de Mesquita

Andrea Molina Lima Avelino

Deltiane Coelho Ferreira

Adelmo Barbosa de Miranda Junior

Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

Sandra Martins de França

Hilma Keylla de Amorim

Rafaela Bezerra Gama Guimarães

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Adriana Simões Moreira Rocha

Milena Vaz Sampaio Santos

Juliane Guerra Golfetto

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/45-54

CAPÍTULO 5.....55

**PAPEL DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
CARDIOVASCULARES: REVISÃO DE LITERATURA**

Danillo Paulo da Silva Vitalino

Laís Netto Borges

Pedro Henrique Morais Borges

Igor Linhares Rocha

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/55-67

CAPÍTULO 6.....68

**MÉIA ALMEIDA, SAPEQUINHA, FORMADA EM MEDICINA, PSIQUIATRA, MESTRADO
E DOUTORADO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIFESP,
PESQUISADORA E TRABALHA NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE TAUBATÉ, UNITAU**

Ricardo Santos David

DOI: 10.47094/978-65-6036-058-7/68-81

PROMOVENDO A SAÚDE AMBIENTAL: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA SUSTENTABILIDADE

Camila Miranda Pereira¹;

Instituto Tecnológico Vale (ITV), Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0000-0002-8887-6570>

Isabela Costa Vaz²;

Universidade Estadual do Pará- UEPA, Belém, PARÁ.

<http://lattes.cnpq.br/7657603075752365>

Maria do Carmo Dutra Marques³;

Universidade Paulista (UNIP), Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0000-0002-3897-3153>

Michelle Guimarães Mattos Travassos⁴;

Universidade Paulista (UNIP), Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0000-0001-7967-6545>

Ana Cristina Santos de Sousa⁵;

Hospital Universitário João de Barros Bareto (HUJBB).

<https://orcid.org/0000-0002-6256-1474>

Sofia Oliveira Silva⁶;

Centro Universitário do Pará- CESUPA, Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0009-0002-5953-961X>

Sarah Beatriz Mourão Parente⁷;

Centro Universitário do Pará- CESUPA, Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0009-0003-2616-6607>

Amanda de Azevedo Silva⁸;

Museu Paraense Emílio Goeldi- MPEG, Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0009-0004-3451-009X>

Hellen Caroline Alcântara Negrão⁹;

Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0000-0002-9184-9426>

Raissa Picanço Ferreira¹⁰;

Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0009-0005-7420-393X>

Raiza Sanches Cohen¹¹;

Instituto Tecnológico Vale (ITV), Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0000-0001-5679-1903>

Laiza Sanches Cohen¹²;

Universidade Paulista (UNIP), Belém, PARÁ.

<https://orcid.org/0009-0000-4328-0493>

RESUMO: O estudo abordou a complexa relação entre a crise ambiental e a saúde, enfatizando o papel dos profissionais de saúde na promoção da sustentabilidade. Através de uma revisão abrangente da literatura, foram identificados vários estudos que destacam a interconexão entre o meio ambiente e a saúde humana. Embora tenham sido observados progressos, a pesquisa ressaltou uma lacuna significativa de publicações nessa área, sublinhando a necessidade urgente de maior engajamento e estudos para abordar essa questão crucial. Os resultados revelaram uma diversidade de abordagens, incluindo revisões bibliográficas, estudos reflexivos e pesquisas de campo, demonstrando a amplitude e relevância do tema. Ficou evidente que os profissionais de saúde desempenham um papel vital na incorporação de práticas sustentáveis em suas atividades diárias, desde a redução de resíduos até a promoção de hábitos saudáveis e ecológicos. Portanto, é imperativo que os currículos de formação dos profissionais de saúde integrem princípios de sustentabilidade e que estratégias práticas sejam implementadas para incentivar a adoção dessas práticas. A conscientização sobre a relação intrínseca entre a saúde humana e a saúde do planeta é essencial para construir um futuro mais resiliente e equilibrado. Através dessa abordagem, os profissionais de saúde podem se tornar agentes de mudança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável, justa e em harmonia com o meio ambiente, buscando garantir um legado sustentável para as gerações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Saúde Ambiental. Profissionais de Saúde.

PROMOTING ENVIRONMENTAL HEALTH: THE ROLE OF HEALTH PROFESSIONALS IN SUSTAINABILITY

ABSTRACT: The study addressed the complex relationship between the environmental crisis and health, emphasizing the role of health professionals in promoting sustainability. Through a comprehensive literature review, several studies were identified that highlight the interconnection between the environment and human health. While progress was noted, the survey highlighted a significant publication gap in this area, underlining the urgent need for greater engagement and studies to address this crucial issue. The results revealed a diversity of approaches, including bibliographic reviews, reflective studies and field research, demonstrating the breadth and relevance of the theme. It was evident that healthcare professionals play a vital role in incorporating sustainable practices into their daily activities, from reducing waste to promoting healthy and eco-friendly habits. Therefore, it is imperative that health professionals' training curricula integrate sustainability principles and that practical strategies are implemented to encourage the adoption of these practices. Raising awareness of the intrinsic relationship between human health and the health of the planet is essential to building a more resilient and balanced future. Through this approach, health professionals can become agents of change, contributing to building a healthier, fairer society in harmony with the environment, seeking to ensure a sustainable legacy for future generations.

KEY-WORDS: Sustainability. Environmental Health. Health Professionals.

INTRODUÇÃO

É fato que a população mundial tem enfrentado problemas ambientais, que tem gerado uma crise no clima e na forma de viver de muitas comunidades. Todos os dias são noticiadas informações sobre o aquecimento global, sobre a situação de formas de vida que foram extintas ou estão ameaçadas de extinção, de desastres climáticos que causam prejuízos a muitas populações sejam elas humanas ou não, todos sofrem com esses eventos e todos tem sido impactado de alguma forma (BACKES; ERDMANN & BACKES, 2009; CAMPONOGARA, 2012).

A temática crise ambiental e climática é complexa e perpassa não somente pelas questões ambientais e ecológicas, hoje a população mundial também vive uma crise de cunho social, econômico, política e cultural. Todas essas problemáticas influencia e impactam a vida das pessoas e por conseguinte a forma como esses seres humanos irão se relacionar com outros e com meio ambiente e mundo a sua volta, em virtude disso, que surgiu o Desenvolvimento Sustentável, preceito que buscar utilizar recursos de modo a poupá-los para as próximas gerações, levando em consideração não só o meio ambiente, mas a

promoção de uma economia, Política e sociedade sustentáveis (BACKES; ERDMANN & BACKES, 2009; CAMPONOGARA, 2012).

O processo de cuidados na área da saúde tem sido amplamente discutido ao longo dos anos e isso tem gerado muitos questionamentos, como o cuidado com o ser humano, com o meio ambiente que o cerca, com planeta em que vive, são alguns exemplos (BACKES; ERDMANN; BACKES, 2009).

Em vista do apresentado anteriormente faz-se necessário olhar para uma outra problemática, a formação dos profissionais da área da saúde, é necessário resgatar o debate ambiental e o agir desses profissionais frente a essas causas, existem muitos aspectos a serem levados em consideração, como por exemplo como os profissionais de saúde podem contribuir para alcançar os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, estimular debates sobre consumo e descarte consciente, uma vez que o setor da saúde produz uma grande quantidade de resíduos que não podem ser reciclados pois é contaminante, são muito tópicos que impactam o meio ambiente e a saúde da população como um todo (ALBUQUERQUE & GIFFIN, 2008; RÔÇAS et al, 2008; SIQUEIRA-BATISTA et al, 2009).

De acordo com RÔÇAS et al (2008) & SIQUEIRA-BATISTA et al, (2009) essas questões não tem sido tão abordadas na formação dos profissionais de saúde ou na prática profissional, e como incorporar a sustentabilidade e seus preceitos no cotidiano acadêmico/profissional. Quantos profissionais da saúde já se perguntaram como estão cuidando pelo ambiente em que estão inseridos? Ou de que forma as o meio ambiente influencia no processo saúde- doença?

Portanto, frente ao exposto anteriormente e aos questionamentos gerados o referido trabalho pretende realizar uma revisão da literatura dos trabalhos publicados nos últimos treze anos, com o objetivo de identificar o que os profissionais de saúde tem abordado da relação Sustentabilidade e suas perspectivas para a vigilância e promoção da Saúde.

METODOLOGIA

O trabalho em questão se caracteriza como uma pesquisa de natureza exploratória, na qual foram adotadas abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas. Para compreender profundamente a temática em estudo, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico, buscando referências relevantes e atualizadas sobre o assunto. Além disso, foi conduzida uma análise exploratória, permitindo uma investigação ampla e detalhada do tema em questão.

A escolha de uma abordagem exploratória se justifica pela necessidade de explorar e familiarizar-se com o tema, levantando informações preliminares que possam subsidiar pesquisas mais aprofundadas no futuro. Essa metodologia permite a identificação de lacunas de conhecimento, a compreensão dos principais conceitos e teorias relacionadas e a obtenção de uma visão panorâmica do campo de estudo.

Ao adotar uma abordagem mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos, busca-se obter uma compreensão mais completa e enriquecedora do objeto de pesquisa. A abordagem quantitativa possibilita a coleta de dados numéricos e estatísticos, permitindo uma análise mais objetiva e generalizável. Já a abordagem qualitativa, por sua vez, busca a compreensão em profundidade, explorando perspectivas subjetivas, interpretações e contextos mais complexos.

Dessa forma, o levantamento bibliográfico abrangente e a análise exploratória realizados no presente trabalho visam fornecer uma base sólida de conhecimento, tanto teórico quanto prático, sobre a temática em questão. Essa etapa inicial é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas futuras mais aprofundadas, permitindo uma investigação mais precisa, embasada e significativa do assunto.

A busca pelos artigos, foram realizadas através de sites confiáveis como Google acadêmico e base de dados da Scielo Acadêmico, como critérios de inclusão foram utilizados periódicos dos últimos treze anos até os dias atuais, para que pudesse ser traçado um perfil das publicações ao longo desse intervalo de tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados foram selecionados 20 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos últimos treze anos, todos dentro da temática e do objetivo desta pesquisa, a baixo é apresentado uma Tabela 1 com o resumo das principais informações de cada artigo:

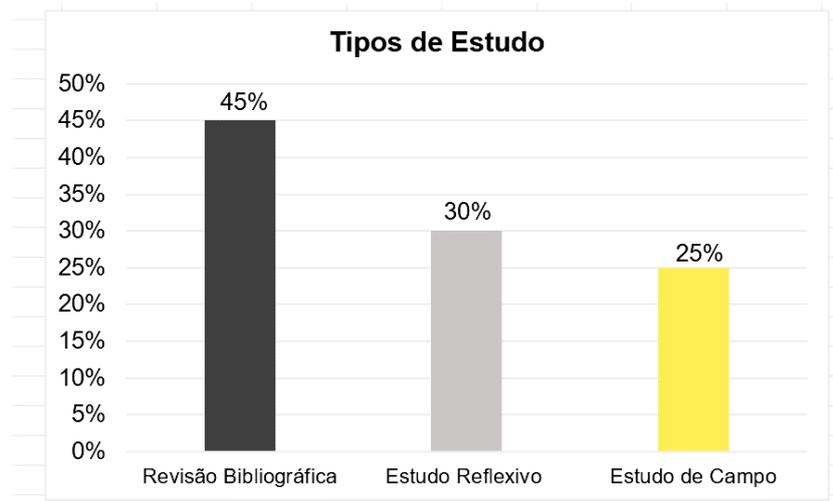
Tabela 1- Banco de dados dos artigos coletados para revisão de literatura.

Periódico	Autores e Ano	Tipo de Pesquisa	Título
Ver. Ciência e Sustentabilidade.	LIMA; JUNIOR; LUNA, 2018.	Revisão Bibliográfica	Sustainable development, sustainability and health: a review
Rev. Epide. Controle de Infecções.	SILVA; MERCES; ARAÚJO, 2014.	Revisão Bibliográfica	Interface between health, environment and work from the perspective of sustainability
CESSA	RODRIGUES; GUIMARÃES; MAMED, 2023.	Revisão Bibliográfica	Epidemiologia, indicadores de saúde e os sistemas de informação
BEPA	WESTPHALEN; BISUGO; ARAÚJO, 2012.	Revisão Bibliográfica	Epidemiological and historical aspects of Chagas disease control in the American continent
Estudos Avançados	VEIGA, 2020.	Revisão Bibliográfica	Saúde e Sustentabilidade
Rev. Brasileira de Epidemiologia	CÂMARA & TAMBELLINI, 2003.	Revisão Bibliográfica	Notes concerning the epidemiologic aspects of environmental health studies
Epidemiologia e Saúde Indígena	SANTOS; COIMBRA, 2005.	Revisão Bibliográfica	Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil
Educação sem Distância	OLIVEIRA; PASSOS, 2021.	Estudo Reflexivo	Health sustainability: a reflection on epidemiological data associated with the indiscriminate use of drugs.
Epidemiologia e Saúde Ambiental	PALÁCIOS; CÂMARA; JESUS, 2004.	Estudo Reflexivo	Notes on Epidemiology for Environmental Health Practices
Saúde e Sociedade	BEZERRA, 2017.	Estudo Reflexivo	Environmental health surveillance in Brazil: inheritance and challenges
Rev Bras Med Fam Comunidade	IVANCKO et al, 2016.	Estudo de Campo	Estratégia Saúde da Família e Vigilância em Saúde: conhecimento de médicos de família e comunidade sobre Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador
UNIFIMES	CARRIJO et al, 2021.	Revisão Bibliográfica	Epidemiologia ambiental como forma de promoção de saúde e Prevenção de doenças
Epidemiologia e Serviços de Saúde	AUGUSTO, 2003.	Estudo Reflexivo	Health and Environmental Surveillance: Building the Theme
ENGEMA	SANTOS, 2015.	Estudo de Campo	Sustentabilidade: percepções dos profissionais das Unidades básicas de saúde da cidade de JI Paraná
Revista Saúde e Meio Ambiente	MORAES et al, 2019.	Revisão Bibliográfica	Environment and health: a look at the light of nursing
Rev. Saúde e Comunidade	MAGALHÃES; SOUZA; SILVA, 2022.	Estudo de Campo	The nurse's role in communication and environmental health education in primary care
The specialist	PICCARDI, 2014.	Estudo Reflexivo	Uses of the 'sustainability' formula in the health area: the example of volunteering practice in hospitals
Rev. Rene	SOARES et al, 2012.	Estudo de Campo	O que pensam os enfermeiros sobre a problemática ambiental
Ver. Gestão e Sustent. Ambiental.	ALBARADO et al; 2020.	Estudo de Campo	Sustentabilidade e práticas ambientais no âmbito hospitalar no interior da região amazônica
Esc Anna Nery	PERES et al, 2016.	Estudo de Campo	Saúde e ambiente: (in) visibilidades e (des) continuidade na formação profissional em enfermagem

Periódico	Autores e Ano	Tipo de Pesquisa	Título
Ver. Ciência e Sustentabilidade.	LIMA; JUNIOR; LUNA, 2018.	Revisão Bibliográfica	Sustainable development, sustainability and health: a review
Rev. Epide. Controle de Infecções.	SILVA; MERCES; ARAÚJO, 2014.	Revisão Bibliográfica	Interface between health, environment and work from the perspective of sustainability
CESSA	RODRIGUES; GUIMARÃES; MAMED, 2023.	Revisão Bibliográfica	Epidemiologia, indicadores de saúde e os sistemas de informação
BEPA	WESTPHALEN; BISUGO; ARAÚJO, 2012.	Revisão Bibliográfica	Epidemiological and historical aspects of Chagas disease control in the American continent
Estudos Avançados	VEIGA, 2020.	Revisão Bibliográfica	Saúde e Sustentabilidade
Rev. Brasileira de Epidemiologia	CÂMARA & TAMBELLINI, 2003.	Revisão Bibliográfica	Notes concerning the epidemiologic aspects of environmental health studies
Epidemiologia e Saúde Indígena	SANTOS; COIMBRA, 2005.	Revisão Bibliográfica	Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil
Educação sem Distância	OLIVEIRA; PASSOS, 2021.	Estudo Reflexivo	Health sustainability: a reflection on epidemiological data associated with the indiscriminate use of drugs.
Epidemiologia e Saúde Ambiental	PALÁCIOS; CÂMARA; JESUS, 2004.	Estudo Reflexivo	Notes on Epidemiology for Environmental Health Practices
Saúde e Sociedade	BEZERRA, 2017.	Estudo Reflexivo	Environmental health surveillance in Brazil: inheritance and challenges
Rev Bras Med Fam Comunidade	IVANCKO et al, 2016.	Estudo de Campo	Estratégia Saúde da Família e Vigilância em Saúde: conhecimento de médicos de família e comunidade sobre Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador
UNIFIMES	CARRIJO et al, 2021.	Revisão Bibliográfica	Epidemiologia ambiental como forma de promoção de saúde e Prevenção de doenças
Epidemiologia e Serviços de Saúde	AUGUSTO, 2003.	Estudo Reflexivo	Health and Environmental Surveillance: Building the Theme
ENGEMA	SANTOS, 2015.	Estudo de Campo	Sustentabilidade: percepções dos profissionais das Unidades básicas de saúde da cidade de JI Paraná
Revista Saúde e Meio Ambiente	MORAES et al, 2019.	Revisão Bibliográfica	Environment and health: a look at the light of nursing
Rev. Saúde e Comunidade	MAGALHÃES; SOUZA; SILVA, 2022.	Estudo de Campo	The nurse's role in communication and environmental health education in primary care
The specialist	PICCARDI, 2014.	Estudo Reflexivo	Uses of the 'sustainability' formula in the health area: the example of volunteering practice in hospitals
Rev. Rene	SOARES et al, 2012.	Estudo de Campo	O que pensam os enfermeiros sobre a problemática ambiental
Ver. Gestão e Sustent. Ambiental.	ALBARADO et al; 2020.	Estudo de Campo	Sustentabilidade e práticas ambientais no âmbito hospitalar no interior da região amazônica
Esc Anna Nery	PERES et al, 2016.	Estudo de Campo	Saúde e ambiente: (in) visibilidades e (des) continuidade na formação profissional em enfermagem

FONTE: Os Autores (2023)

Figura 1- Tipos de estudos encontrados no Banco de dados

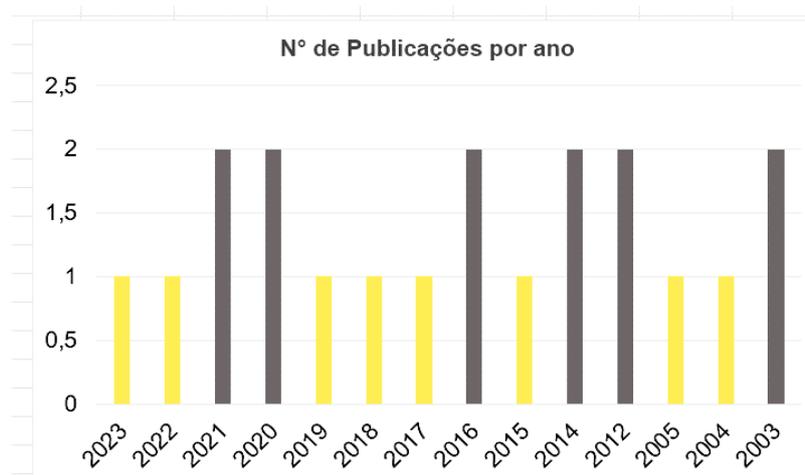


No banco de dados dos 13 artigos selecionados foram encontrados três tipos de pesquisa, Revisão Bibliográfica presente em 45% (Figura- 1) dos artigos selecionados, este tipo de trabalho que segundo RODRIGUES; GUIMARÃES & MAMED (2023) também conhecido como revisão de literatura ou sistemática é uma forma de pesquisa acadêmica que visa reunir, avaliar e selecionar as informações mais relevantes de um determinado tema a partir de diversas fontes, provenientes de artigos científicos, monografias, dissertações ou teses.

Outro tipo de estudo detectado foi o Reflexivo em 30% (Figura- 1) do total de artigos selecionados para o trabalho, este tipo de trabalho por sua vez é uma forma de pesquisa acadêmica ou análise em que o foco está na autorreflexão, introspecção e análise crítica das próprias experiências, pensamentos, sentimentos e ações do pesquisador ou autor. Esse tipo de estudo geralmente não envolve a coleta de dados empíricos externos, como experimentos de laboratório ou pesquisas de campo, mas sim uma investigação profunda e subjetiva das percepções pessoais do indivíduo em relação a um determinado assunto ou experiência (BEZERRA, 2017).

Por último se tem o Estudo de campo aplicado em 25%, (Figura- 1) este tipo de estudo é uma abordagem de pesquisa que envolve a coleta direta de dados no local onde fenômeno de interesse ocorre, o pesquisador geralmente sai do espaço laboratorial e controlado e vai para o campo, ou seja, para o ambiente natural onde os eventos estão acontecendo, isso vai depender do tema do trabalho, pode ser uma escola, um hospital, um posto de saúde, até mesmo abordando pessoas na rua (ALBARADO et al; 2020).

Figura 2- Quantitativo de Artigos publicados por Ano.



No banco de dados da pesquisa é possível identificar um certo quantitativo de publicações no intervalo de 2003 a 2023, e dentro do tema escolhido observa-se que os artigos científicos publicados são entre um e dois, valor baixo para o esperado (Figura-2). O que gera certa preocupação, pois, Segundo GESSNER et al (2013) os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na busca pela sustentabilidade e na proteção do meio ambiente. Sua relação com a sustentabilidade abrange diversas áreas, desde a prática diária em hospitais e clínicas até a promoção de políticas e práticas eco conscientes.

Esses profissionais têm a responsabilidade de utilizar recursos de forma eficiente, minimizar desperdícios e adotar práticas que reduzam a pegada ambiental das instituições de saúde. Além disso, podem fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis e incentivar os pacientes a adotar hábitos de vida saudáveis e ecologicamente responsáveis. A conscientização sobre o impacto ambiental das atividades de saúde é essencial para impulsionar mudanças positivas, garantindo não apenas a saúde das pessoas, mas também do planeta em que vivemos. A colaboração entre profissionais de saúde, governos e a sociedade em geral é crucial para estabelecer um sistema de saúde mais sustentável e resiliente no futuro (RÔÇAS et al, 2008; GESSNER et al, 2013; ALBARADO et al, 2020).

Práticas Sustentáveis e informações e esclarecimentos sobre a temática podem ser inseridas no cotidiano desses profissionais, além da incorporação de práticas sustentáveis, o que já vem sendo discutido por diversos autores (POLAZ, 2009; DOS SANTOS, 2015). Nesse sentido, essas práticas devem também levar em consideração o bem estar dos servidores, eles precisam estar de acordo e compreender a real importância de implementar essas práticas no dia a dia do trabalho e na comunidade em que atuam, para isso alguns autores propõem que sejam incentivados a criação de programas de treinamento, rodas de conversa com a comunidade, além de ações que atraiam o público e incentivem os servidores, tudo isso com o objetivo de fortalecer o vínculo da gestão com os demais funcionários e participação social. Ao adotar essa abordagem, os servidores de saúde se tornam agentes impulsionadores da sustentabilidade e do bem-estar tanto das comunidades

que atendem quanto do ambiente em que vivem (SARRIOT, 2004; RADICCHI & LEMOS, 2009; DOS SANTOS, 2015).

O direito a um ambiente sustentável e equilibrado é garantido em Lei, por meio do artigo 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988, cabendo ao poder público, a sociedade como um todo zelar, proteger e preservar o meio ambiente em que vivem, pois é um direito fundamental (GARCIA & ZANETTI-RAMOS, 2004; DOS SANTOS, 2015). A preservação e cuidado com o meio ambiente também resulta em impactos para a vida humana e conseqüentemente na saúde e qualidade de vida da população como um todo. Um ambiente bem cuidado e preservado requer o engajamento de todos, poder público, sociedade, iniciativa privada, para isso faz-se necessário a criação de estratégias, reorganizações, criação de políticas que possibilitem os servidores públicos por exemplo aplicarem essas estratégias no cotidiano do trabalho, além ampliar esses conceitos para área da saúde (DOS SANTOS, 2015; OPAS, 2015; RODRIGUES, GUIMARÃES, & MAMED, 2023).

No contexto brasileiro, a saúde ambiental tem englobado como fontes de estudo e preocupação, os seguintes assuntos: saneamento básico, justiça entre os povos, situações bio e psicossociais e a promoção do desenvolvimento sustentável, para garantir a preservação dos recursos naturais para as populações futuras. Neste sentido os estudos e pesquisas na área de epidemiologia e vigilância tem sido base para tomadas de decisão (CÂMARA & TAMBELLINI, 2003).

A saúde e o adoecimento das populações, advém por diversos fatores: sociais, políticos, econômicos, ambientais, psicológicos e físico, esses fatores aos se combinarem com falta de infraestrutura, saneamento básico, lazer, educação, alimento digno livre de agrotóxicos ou qualquer outro resíduo químico, podem causar um serie de prejuízos a saúde dos indivíduos (RATTNER, 2009; CARVALHO, 2013; LIMA; JÚNIOR; LUNA, 2018). A sustentabilidade vem justamente apresentar em seus pilares objetivos com o propósito de mudar esse tipo de cenário, que busque uma real transformação e preservação do meio ambiente, como também, uma cuidar do ser humano, gerar dignidade, igualdade entre raças e gêneros, alimentação saudável, educação e saúde de qualidade, enfim a criação de programas que forneçam subsídios para que os povos se desenvolvam e convivam em harmonia consigo e com as demais formas de vida que compõem a natureza (RATTNER, 2009; CARVALHO, 2013; LIMA; JÚNIOR; LUNA, 2018).

Neste sentido, os profissionais de saúde também podem contribuir para a sustentabilidade por meio da pesquisa e da inovação. A busca por tecnologias médicas mais eficientes e ambientalmente amigáveis, bem como o desenvolvimento de práticas clínicas sustentáveis, são áreas em que a ciência e a medicina podem se unir para enfrentar os desafios ambientais atuais (HAINES, 2016; DE SOUSA MELLO; FRIAÇA, 2019 & VEIGA, 2020).

Além disso, ao educar seus pacientes sobre a relação entre saúde e meio ambiente, os profissionais de saúde podem ajudar a aumentar a conscientização e o engajamento da população na busca por um futuro mais sustentável. Ao adotar uma abordagem holística que considera tanto o bem-estar humano quanto o do planeta, os profissionais de saúde se tornam agentes de mudança na construção de um sistema de saúde mais consciente e em harmonia com o meio ambiente (HAINES, 2016; DE SOUSA MELLO, F.; FRIAÇA, 2019 & VEIGA, 2020).

Nesse caminho de acordo com os autores SOARES et al (2012) & MAGALHÃES; SOUZA; SILVA, (2022) é relevante que a forma como essa temática será abordada nos estabelecimentos de saúde e com a população, siga uma perspectiva educativa e didática, para gerar um real engajamento das pessoas, de modo a cativa-las e para que possam reproduzir no seu cotidiano, em busca de uma vida mais saudável e em conexão com o meio ambiente. Logo o setor de saúde público e privado, juntamente com seus profissionais que dele fazem parte, busquem implementar estratégias reais que estimulem reflexões sobre a sustentabilidade e tudo que ela representa e possibilita aos indivíduos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho destaca a interligação vital entre a crise ambiental e a saúde humana, ressaltando a importância da abordagem sustentável na prática dos profissionais da área de saúde. Através de uma revisão abrangente da literatura, foram identificados diversos estudos que abordam a relação entre sustentabilidade e saúde, revelando a necessidade de incorporar princípios e práticas sustentáveis na formação e atuação desses profissionais.

Os resultados mostraram uma diversidade de abordagens, com pesquisas que vão desde revisões bibliográficas até estudos de campo, refletindo a amplitude do tema e sua relevância multidisciplinar. Ficou evidente que há uma demanda crescente por compreender como os profissionais de saúde podem contribuir para a promoção da sustentabilidade e a proteção do meio ambiente.

Além disso, destacou-se a escassez relativa de publicações nesse campo, o que indica a necessidade de maior engajamento e pesquisa nessa área crucial. Profissionais da saúde têm um papel significativo a desempenhar na adoção de práticas mais sustentáveis em suas atividades diárias, desde a gestão de resíduos até a promoção de estilos de vida saudáveis e ecologicamente responsáveis.

É fundamental reconhecer que a saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do planeta, e os desafios ambientais atuais exigem uma abordagem mais holística e colaborativa. A conscientização sobre a interdependência entre a saúde das pessoas e a saúde do meio ambiente é essencial para a construção de um futuro sustentável.

Portanto, urge uma maior integração da sustentabilidade nos currículos de formação de profissionais da saúde, bem como a implementação de estratégias práticas que incentivem a incorporação desses princípios no cuidado ao paciente e nas operações hospitalares. Ao adotar essa abordagem, os profissionais de saúde podem se tornar agentes ativos na construção de um mundo mais saudável, equitativo e em harmonia com a natureza, contribuindo assim para um futuro mais promissor para as próximas gerações.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALBARADO, K.V.P.; SANTOS, L.P.C.; PEREIRA, A. M.; ADAD, M.F.M.; SILVA, S.M.S. Sustentabilidade e práticas ambientais no âmbito hospitalar no interior da região Amazônica. **Rev. Gest. Sust. Ambient.**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 927-940, out/dez. 2020.

ALBUQUERQUE, V.S.; GIFFIN, K.M. Globalização capitalista e seus impactos na vida cotidiana: Uma agenda necessária à formação superior em saúde. **Trab. Educ saúde. No prelo.** 2008.

AUGUSTO, L.G.S. Health and Environmental Surveillance: Building the Theme. **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** 12(4): 177–187. 2003.

BACKES, M. T.; ERDMANN, A.L. & BACKES, D.S. Ecological care: meaning for health care professionals from a general hospital. **Acta Paul Enferm.** 22(2):183-91, 2009.

BEZERRA, A.C.V. Environmental health surveillance in Brazil: inheritance and challenges. **Saúde Soc. São Paulo.** v.26, n.4, p.1044-1057, 2017.

CAMPONOGARA, Silviamar. Health and environment in contemporaneity: the essential review of florence nightingale's legacy. **Esc Anna Nery (impr).** 16 (1): 178-184. 2012.

CÂMARA, V.M. & TAMBELLINI, A.T. Notes concerning the epidemiologic aspects of environmental health studies. **Rev. Bras. Epidemiol.** Vol. 6, Nº 2, 2003.

CARRIJO, V. S.; VASCONCELOS, A. M.; DOLENKEI, N.; OLIVEIRA, R. A. M.;

LOCATTELLI, S. O. A. Zaqueu Henrique de SOUZA. Epidemiologia ambiental como forma de promoção de saúde e Prevenção de doenças. **UNIFIMES.** 2021.

CARVALHO, A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. *In*: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da

Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38.

DE SOUSA MELLO, F.; FRIAÇA, A. C. S. The end of life on Earth is not the end of the world: converging to an estimate of life span of the biosphere? **International Journal of Astrobiology**, v.19, p.25-42, 2019.

GARCIA, L. P.; ZANETTI-RAMOS, B. G. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 744-752, jun., 2004.

GESSNER, R.; PIOSIADLO, L.C.M.; FONSECA, R.M.G.S. & LAROCCHA, L.M. The management of the health services' waste: A problem to be faced. **Cogitare Enferm.** Jan/Mar; 18(1):117-23. 2013

HAINES, A. Addressing challenges to human health in the Anthropocene epoch – an overview of the findings of the Rockefeller/Lancet Commission on Planetary Health. **Public Health Reviews**, v.37, n.14, p.1-5, 2016.

IVANCKO, G. M.; QUERINO, R. A.; SILVA, G. C. S.; BORGES, R. D. & LIMONGI J. E. Family Health Strategy and Health Surveillance: knowledge of community and family physicians on Sanitary Surveillance, Environmental Health Surveillance and Surveillance of the Workers Health. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro. Jan-Dez; 16(43):2733. 2021.

LIMA, L.J.; LIMA-JÚNIOR, J.F; LUNA, Y.H.D.M. & LUNA, G.C.G. Sustainable development, sustainability and health: a review. **Ciência e Sustentabilidade – CeS**. v. 4, n. 2, p. 133-150, jul./dez. 2018.

MAGALHÃES, D.L.; SOUZA, C.L. & SILVA, E.S. The Nurse's Role in Communication and Environmental Health Education in Primary Care. **Rev. Saúde**. 18(3):2834-2844. 2022.

MORAIS, A. E. F.; ALMEIDA, A. A.; SOUSA, M. C. B. C.; DE OLIVEIRA, T.; LEITE, T. S. Alves. Environment and health: a look at the light of nursing. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 9, n.2, pp. 74-83, Agosto/Dezembro. 2019.

OLIVEIRA, A.C. & PASSOS, M.M. Health sustainability: a reflection on epidemiological data associated with the indiscriminate use of drugs. **Educação Sem Distância**. Rio de Janeiro, n.4, dez 2021.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. **Desenvolvimento Sustentável e Saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2014.

PALÁCIOS, M.; CÂMARA, V. M. & JESUS, I. M. Notes on Epidemiology for Environmental Health Practices. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 13(2): 103 – 113. 2004.

PERES, R.R.; CAMPONOGARA, S.; COSTA, V.Z.; TERRA, M.G. & NIETSCHKE, E.A. Health and environment: (in) visibilities and (dis) continuation in nursing professional training. **Esc**

Anna Nery. 20(1):25-32. 2016

PICCARDI, Tatiana. Uses of the 'sustainability' formula in the health area: the example of volunteering practice in hospitals. **the ESpecialist.** vol. 35, Nº 2 (170-182). 2014.

POLAZ, C. N. M.; TEIXEIRA, B. A. N. Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo para São Carlos (SP). **Revista Eng.Sanitária e Ambiente,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 411-420, 2009.

RATTNER, H. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. **Ciência & saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 1965-1971, dez., 2009.

SARRIOT, E. G.; WINCH, P. J.; RYAN, J.; BOWIE, J.; SWEDBERG, E.; Qualitative Research to make practical sense of sustainability in primary health care projects implemented by non-governmental organizations. **The International Journal of Health Planning and Management.** England, v. 19, n. 1, p. 3-22, june. 2004.

SANTOS, R.V. & COIMBRA JR, C.E.A. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: **ABRASCO.** 260 p. ISBN: 85-7541-022-9. 2005.

DOS SANTOS, T.G.B. sustentabilidade: percepções dos profissionais das unidades Básicas de saúde da cidade de JI-Paraná. **ENGEMA.** 2015.

SILVA, B. S. M.; MERCES, M. C. M. & ARAÚJO, T. M. Interface between health, environment and work from the perspective of Sustainability. **Rev Epidemiol Control Infect.** 4(2):165-170. 2014.

SOARES, S. G. A.; CAMPONOGARA, S.; TERRA, M. G.; SANTOS, T. M.; TREVISANS, C. M. What nurses think about the environmental issues. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.** 13(5):971-82. 2013.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; RÔÇAS, G.; GOMES, A. P.; ALBUQUERQUE, V. S.; ARAÚJO, F. M. B.; Messeder, J. C. Ecology in Undergraduate Education in the Health Field: Promoting an Exercise in Citizenship and Critical Reflection Committed to Life. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 33 (2): 271–275. 2009.

RADICCHI, A. L. A. & LEMOS, A. F. **Saúde Ambiental.** Belo Horizonte: Editora Coopmed - Nescon UFMG. 2009

RÔÇAS, G.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A.P.; CASTRO, J.S.M. Bioética e ecologia: interseções de saberes e comportamentos. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Bioética.** São Paulo; 2007.

RODRIGUES, L.N.; GUIMARÃES, R.A. & MAMED, S. Epidemiologia, indicadores de saúde e os sistemas de informação. **CESSA- Promoção da Saúde em Comunidades Rurais.** 2023.

VEIGA, J.E. Saúde e Sustentabilidade. **Estudos Avançados**. 34 (99). 2020.

WESTPHALEN, E. V. N.; BISUGO, M. C.; ARAÚJO, M. F. L. Epidemiological and historical aspects of Chagas disease control in the American continent. BEPA. 9(105):17-34. 2012.

Índice Remissivo

A

Afecções Hipocampais 11, 17
Álcool Durante A GestaçãO 10, 16, 17, 20
Anamnese 22, 25, 26, 49
Anormalidades Neurocognitivas 10
Apneia Obstrutiva Do Sono 21, 23, 24, 25, 27, 28
Assistência Clínica 46, 48
Assistência De Enfermagem 46, 48, 49, 50, 51, 52
Atividade Física 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Autonomia 46, 49, 50, 51, 76
Avaliação Clínica 22, 25

C

Centros De AtençãO Psicossocial (Caps) 46, 47, 48
CessaçãO Do Tabagismo 56
ComplicaçõEs Neurocognitivas 22
ComposiçãO Corporal 56
ConscientizaçãO 16, 32, 38, 40
Crescimento Põndero-Estatural Intrauterino 10
Crise Ambiental 32, 33, 40
Cuidado De Alcance Intersectorial 46, 48

D

Descobertas Científicas 68, 75, 76
Desordens Fetais Alcolólicas 10
Diabetes Mellitus 24, 56, 57, 65
Dietas Saudáveis 56, 64, 65
Dificuldade De ConcentraçãO 21
Dificuldades Da Aprendizagem 11, 17
Dislipidemia 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66
DissertaçãO 68
Distúrbio Respiratório 21
Distúrbios Cardíacos 22, 25
DoençAs Cardiovasculares (Dcvs) 55, 57
DoençAs Psicossomáticas 68, 69, 74, 75, 76, 77, 78

E

EducaçãO Em Saúde 11, 16

Equipe De Saúde 46
Estilo De Vida 13, 27, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64
Estudo Do Sono 22, 25

F

Fadiga 21, 23, 25
Fatores De Risco 18, 56, 58, 66, 77
Funcionamento Intelectual 11, 17

G

Gravidez 11, 13, 15, 16

H

Hábitos Saudáveis E Ecológicos 32
Hipertensão Arterial 23, 24, 27, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66

I

Implicações Neurocognitivas 11
Implicações Neuropsicológicas 21
Irritabilidade 21, 25

J

Jornada 68, 78

M

Manifestações Neurológicas 11
Meio Ambiente 32, 33, 34, 38, 39, 40
Meio Ambiente E A Saúde Humana 32
Modalidade Terapêutica 47, 48, 52
Mudanças Comportamentais 56, 65

N

Natimortalidade 10

O

Obesidade 27, 56, 57, 62, 63, 65, 66
Obstáculos Socioeconômicos 68
Oxigenação Corporal 21

P

Perda De Memória 21
Polissonografia 22, 24, 25, 26

Pós-Natal 10, 14, 16

Práticas Sustentáveis 32, 38, 40

Prematuridade 10

Princípios De Sustentabilidade 32

Profissionais De Saúde 32, 34, 38, 40, 41

Promoção Da Sustentabilidade 32, 40

Psiquiatria 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

Q

Qualidade De Vidas 46, 51

R

Redução De Resíduos 32

Risco De Abortamento 10

S

Saúde 12, 13, 17, 23, 26, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Saúde Ambiental 32, 43

Saúde Cardiovascular 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Saúde Do Planeta 32, 40

Saúde Humana 32, 40

Saúde Mental 13, 23, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Síndrome Alcoólica Fetal (Saf) 10

Síndrome Da Apneia Obstrutiva Do Sono 21

Sistema Cardiovascular 56

Sistemas Do Corpo Humano 22, 25

Situações De Sofrimento Mental 46, 48

Sociedade 32, 34, 38, 39, 49, 52, 68, 70, 71, 73, 74

Substâncias Alcoólicas 11, 16

Sustentabilidade 32, 34, 41, 42, 43

T

Tabagismo 56, 57, 60, 61, 63, 65

Teratogenicidade Do Álcool 11

Trabalho Multidisciplinar 50, 68

Transtorno Do Déficit De Atenção Com Hiperatividade (Tdah) 68, 69

Transtornos Mentais 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 